



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

**22, 23 e 24 de novembro de
2014**

Notícias do Dia Estado

“Africano é preso suspeito de estupro”

Festa / UFSC / Africano / Estupro / Cabo Verde / Detido / Agrônômica / Florianópolis / Departamento de Segurança da UFSC / Restaurante Universitário / 6ª Delegacia de Polícia da Capital

FESTA NA UFSC

Africano é preso suspeito de estupro

Um homem natural de Cabo Verde, no continente africano, foi detido e encaminhado à central de triagem no complexo penitenciário da Agrônômica na madrugada de sábado por tentativa de estupro no campus da UFSC, em Florianópolis. Ele tem 28 anos e não teve o nome divulgado.

Primeiro ele teria atacado uma moça, mas ela conseguiu fugir. Logo em seguida o homem teria abordado outra mulher que estava passando no local que também conseguiu escapar. De acordo com o Departamento de Segurança da UFSC, a ocorrência foi registrada às 4h50, após uma denúncia feita por telefone. O homem foi autuado e detido atrás do restaurante universitário, próximo ao planetário.

As duas mulheres, de 19 e 22 anos, estavam em uma festa no campus e denunciaram o rapaz. Uma delas ficou ferida. Ele nega as acusações e o caso deve ser investigado pela 6ª delegacia de polícia da Capital. Os policiais da central de polícia não souberam informar se os documentos dele estão em dia ou se ele está ilegal no país.

Notícias do Dia

Paulo de Tarso

“Copin – Ciência e Tecnologia”

Copin / Conselho Temático Permanente de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico/ Confederação Nacional da Indústria / Glauco Corte / UFSC / Álvaro Prata / Programa Nacional de Plataformas de Conhecimento / Economia / Desenvolvimento / Ciência / Tecnologia / Inovação tecnológica



COPIN

Na reunião do Copin (Conselho Temático Permanente de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico), da Confederação Nacional da Indústria, presidido por Glauco Corte, o ex-reitor da UFSC Álvaro Prata apresentou o Programa Nacional de Plataformas de Conhecimento, que pretende melhorar a interação entre a academia e o setor empresarial. A ideia é fazer com que a sociedade sinta-se como povo da sétima economia mundial. Ou seja, que se reduza a distância entre a economia e o desenvolvimento do brasileiro. Visão de longo prazo.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Segundo Álvaro Prata, o tema ciência e tecnologia deveria fazer parte do cotidiano das famílias, no que tem razão. A evolução do Brasil, o ganho de competitividade, vem pela inovação tecnológica. Como ele mesmo ressaltou, há cem anos a expectativa de vida do brasileiro era de 44 anos. A pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico são responsáveis pela expectativa de vida atual beirando os 80 anos.

Diário Catarinense - Estela Benetti

“Os doutores de Colombo”

Doutores / Raimundo Colombo / Hospital Sírio-Libanês / São Paulo / Raimundo Colombo / Airtton Spies / Universidade de Queensland / Austrália / Antônio Gavazzoni / UFSC / Eduardo Deschamps / João dos Passos Martins / Lucia Dellagnelo / Universidade de Harvard / Murilo Flores / Educação / Saúde / Segurança

OS DOUTORES DE COLOMBO

De volta ao Estado hoje após tratar problema cardíaco no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, o governador Raimundo Colombo deverá concentrar atenção na definição das mudanças do primeiro escalão do seu governo. Uma situação inédita em SC é que dos 15 secretários de Estado atuais, seis têm doutorado, o que qualifica a gestão.

Airtton Spies, da Agricultura, é doutor em Economia dos Recursos Naturais pela Universidade de Queensland, Austrália; Antonio Gavazzoni, da Fazenda, cursou doutorado em Direito Público na UFSC; o secretário de Educação, Eduardo Deschamps, doutorou-se em Engenharia Elétrica pela UFSC; o Procurador-Geral do Estado, João dos Passos Martins, tem doutorado e pós-doutorado em Direito também pela UFSC; Lucia Dellagnelo, do Desenvolvimento

Econômico, é doutora em Educação e Desenvolvimento Humano pela Universidade de Harvard, EUA; e Murilo Flores, do Planejamento, cursou doutorado em Sociologia com foco em Desenvolvimento Sustentável na UFSC.

Diante do enorme desafio de colocar o Estado numa rota de desenvolvimento compatível com o Primeiro Mundo para termos uma economia que gere mais renda, impostos e qualidade de vida, seria mais prudente não mexer em líderes que estão atuando com êxito nesse caminho. Como foi reelito, Colombo pode se dar ao luxo de compor um governo com mais técnicos, acomodando aliados políticos em pastas que não afetem projetos já encaminhados e outros que precisam ser implantados. Nesse quadro, os doutores podem seguir contribuindo. Além da economia, SC precisa avançar muito na educação, saúde e segurança.

Enfoque Popular - Variedades

“Araranguá se consolida como polo educacional do Estado”

Araranguá / Polo / UFSC / IFSC / Unimes / Senac / Educação / Sandro Roberto Maciel / Vestibular / Medicina / Universidade Metropolitana de Santos / Escola Nova Divinéia / Ensino a Distância / EaD

Araranguá se se consolida como pólo educacional do Estado

Pólos da UFSC, IFSC, Unimes, Senac, entre outros, aumentam as vagas de ensino superior e qualificação na Cidade das Avenidas.

Araranguá

A educação sempre foi uma das prioridades do atual governo municipal. O prefeito Sandro Roberto Maciel não cansa de afirmar que através da educação pode-se mudar a realidade das pessoas, ampliar seus conhecimentos, proporcionar capacitação e em consequência disso, elevar a renda melhorando a qualidade de vida.

Nesse ano, segundo o prefeito, o município viabilizou mais de R\$ 12 milhões em investimentos no setor educacional. Mas engana-se quem pensa que é só isso. Vários projetos paralelos receberam apoio e incentivo da Administração

Municipal. “Hoje os jovens de Araranguá vislumbram um horizonte repleto de alternativas e possibilidades. Isto é fruto do planejamento e abnegação”, disse Sandro.

O prefeito justifica sua tese destacando uma série de conquistas. Uma das principais é o primeiro vestibular para o Curso Superior em Medicina no Campus da UFSC, em Araranguá, que será realizado em 2015. Em 2016, iniciam as aulas. Araranguá recebeu o primeiro campus da UFSC além da capital, Florianópolis.

O IFSC de Araranguá, outra instituição referência em educação, não para de ampliar seu Campus nos altos da área do antigo aeroporto. Em 2015, o Instituto Federal da Cidade das Avenidas vai oferecer curso superior na área de Moda.

Além disso, Araranguá ainda está recebendo a instalação do



pólo presencial da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), que funcionará na Escola Nova Divinéia. Cursos serão ministrados na modalidade de Ensino à Distância (EAD).

Outra instituição de ensino

que está estabelecendo-se na cidade. Uma unidade do Senac, que ficará estabelecida na avenida 15 de Novembro, antigo espaço da Lares Móveis. Processo seletivo para contratação dos funcionários do Senac já está em pleno andamento.

Disputa / Vagas / Taxista / Concurso / Candidatos / Prova / Taxi / Florianópolis / Centro de Comunicação e Expressão / CCE / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Disputa por vagas de taxista

Concurso. Três mil candidatos participaram de prova ontem

JULIETE LUNKES

juliete.lunkes@noticiasdodia.com.br

@ND_online

O domingo foi de concentração e disposição para os mais de três mil candidatos que concorrem às 200 vagas de permissionário de táxi em Florianópolis. Com provas na parte da tarde em cinco locais diferentes da Capital, os postulantes tiveram quatro horas para responder um total de 60 questões, divididas

em conhecimentos gerais, que incluiu noções de inglês e espanhol, e em conhecimento específicos, como a localização de ruas e bairros da cidade e itens referentes à direção defensiva, sinalização e legislação.

Taxista há dez anos no ponto onde trabalha o irmão, que tem concessão de táxi, Julmar de Barros, 61, fez a prova pela primeira vez, e antes de os portões do seu local de prova fecharem, no CCE (Centro de Comu-

nicação e Expressão) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) afirmou ter estudado e estar tranquilo com o resultado. “Eu estudei e estou aqui bem descompromissado. Já tenho conhecimentos sobre a cidade, tenho quase 40 anos de carteira de motorista e uma noção de espanhol por causa dos passageiros da Argentina que a gente sempre pega. Mas se não passar, tudo bem. Ainda vou ter meu emprego”, declara. Segundo ele,

o filho chegou a trancar a faculdade para também se dedicar à prova e à profissão do pai. “O local de prova dele é outro e eu não influenciei em nada, mas é uma opção para ganhar uma estabilidade profissional”, observa.

O empresário Jayson Silva, 36, também está tentando pela primeira vez, com a desvantagem de nunca ter trabalhado como taxista antes. “Vi nisso uma oportunidade profissional diferente. Não consegui estu-

dar, mas estou confiante, moro em Florianópolis há 20 anos e já conheço bem a cidade”, diz ele, que é natural de Itajaí.

O resultado da prova deve ser divulgado no dia 15 de dezembro e as 100 permissões dos primeiros classificados serão disponibilizadas no início de 2015. A outra metade das concessões ficará como cadastro de reserva e os aprovados serão convocados conforme a necessidade.



Confiante. Taxista há 10 anos com o carro do irmão, Julmar de Barros preparou-se para a prova e confere o local

FLAVIO TIN/ND

Notícias do Dia - Plural "Enciclopédia policial"

Enciclopédia / Literatura policial / Chris Lauxx / Livro / Os maiores detetives do mundo / Amazon / Ana Paula Laux / Rogério Christofoletti / Jornalismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Sherlock Holmes / Hercule Poirot / James Bond / Comissário Maigret / Batman / Scooby Doo / Robert Langdon

Enciclopédia policial

Literatura. Com pseudônimo de Chris Lauxx, jornalistas lançam o livro "Os Maiores Detetives do Mundo"

JULIETE LUNKES
juliete.lunkes@noticiasdodia.com.br

Da literatura, da televisão, do cinema e dos quadrinhos. De 1841 aos anos 2000. Uma lista dos 60 detetives mais populares e emblemáticos da cultura pop mundial de todos os tempos está reunida no almanaque "Os Maiores Detetives do Mundo", uma enciclopédia para fãs do gênero policial contendo perfis dos personagens, biografias dos criadores e curiosidades sobre cada um deles, assinada por Chris Lauxx.

Lançado exclusivamente em formato eletrônico e à venda pela Amazon, o livro é resultado de cinco anos de intensa pesquisa dos jornalistas Ana Paula Laux e Rogério Christofoletti, autores por trás do pseudônimo estampado na capa. "Na literatura policial, temos outros casos de escritores que assinavam juntos. Os primos Daniel Nathan e Maniord Lepofsky eram Ellery Queen, e mais recentemente surgiu Lars Kepler, que na verdade é o casal Alexandre e Alexandra Andhoril", justifica Christofoletti.

Mais do que uma homenagem, a adoção do pseudônimo é uma conveniência para o casal, que tem carreiras e trabalhos em outras áreas. Ana Paula é pesquisadora e faz gestão

de redes sociais no mercado editorial, enquanto Christofoletti é dramaturgo e professor no curso de jornalismo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Apresentado em forma cronológica, "Os Maiores Detetives do Mundo" permite que o leitor viaje pela linha do tempo da literatura policial e perceba a evolução do gênero através dos principais nomes investigativos dos romances policiais. De acordo com Christofoletti, ao longo da pesquisa a dupla descobriu muitos nomes até então desconhecidos por eles, resultando numa reunião de 150 personagens. Os que ficaram de fora da seleção de 60 acabaram listados em uma linha do tempo no final do almanaque, que agrega detetives pertencentes a todas as mídias. "No começo era para ser só da literatura, mas fomos percebendo que o detetive é um personagem que transita por diversas mídias, então não teve como ficar só nisso. A literatura é o berço, mas ele é multimídia", explica o autor.

Na obra, há pesquisa sobre detetives ícones como Sherlock Holmes, Hercule Poirot, James Bond, Comissário Maigret, até Batman, Scooby Doo e Robert Langdon (dos romances de Dan Brown).



Os Maiores Detetives do Mundo

• Chris Lauxx.
• Editora: do autor
• 316 págs
• R\$ 5,99

Largada para um romance

"Os Maiores Detetives do Mundo" foi a primeira incursão do casal na literatura policial, e todo o empenho da pesquisa, iniciada em 2009, se tornou embrião para o próximo projeto de Chris Lauxx, um romance policial que deve chegar ao público, dessa vez também em formato físico, em 2015.

"Toda essa plataforma de lançamento de 'Os Maiores Detetives do Mundo' foi feita pensando em preparar o mercado para esse romance", explica Christofoletti. O livro, já intitulado como "Notícia de Morte", trará uma história que se passa em Florianópolis. Ele ainda está em processo de leitura e avaliação

de amigos e pessoas próximas e no início do ano deve começar a ser enviado a editoras.

Enquanto ele não chega, o momento é de desbravar as histórias dos detetives, e, para isso, a dupla disponibilizou um mergulho mais profundo e divertido nesse universo em seu site (www.chrislauxx.com), onde os leitores encontram uma amostra grátis de "Os Maiores Detetives do Mundo" e um quiz para testar conhecimentos dos aficionados no gênero. Para facilitar, o site também oferece um passo a passo para quem ainda não está familiarizado com livros eletrônicos.

EDITORA: Dariene Pasternak | plural@noticiasdodia.com.br | @Dari_ND

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 24/11/2014

Plural



Investigadores Ana Paula Laux e Rogério Christofoletti apresentam 60 detetives famosos da literatura, cinema, HQs e games

Capital / Qualidade de vida / Infraestrutura / Nível educacional / Inovação / Prefeitura de Florianópolis / Cidades empreendedoras / Juliano Seabra / Endeavor Brasil / São Paulo / Vitória / Mobilidade urbana / Ministério do Trabalho e Emprego / TEM / Luiz Guilherme Manzano / Produto Interno Bruto / PIB / Bain&Company / IBGE / Educação / Capital humano / Ilha de Santa Catarina / Exame Nacional de Desempenho de Estudantes / Enade / Neway / Jaime de Paula / Mão de obra / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Carlos Alberto Schneider / Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras / Certi / Parque tecnológico / ParqTec Alfa

RANKING NACIONAL | **FLORIANÓPOLIS NO TOPO**

A MELHOR CAPITAL PARA EMPREENDER

QUALIDADE DE VIDA, infraestrutura, nível educacional e inovação qualificaram Florianópolis como a melhor capital do país para desenvolver negócio em pesquisa

Qualidade de vida, infraestrutura, nível educacional e condições de inovação são os principais elementos que qualificaram Florianópolis como a melhor cidade do país para empreender e desenvolver os negócios no primeiro Índice das Cidades Empreendedoras (ICE). Na pesquisa elaborada pela ONG internacional de fomento ao empreendedorismo Endeavor, a cidade ficou à frente de outras 13 capitais que possuem regiões metropolitanas de alto crescimento.

Entre todas as cidades analisadas, Florianópolis foi a que obteve os resultados mais equilibrados e positivos – avalia Juliano Seabra, diretor-geral da Endeavor Brasil.

O estudo, que será apresentado hoje em São Paulo, destaca Florianópolis com o índice geral mais alto entre todas as capitais analisadas, seguida de São Paulo (SP) e Vitória (ES). Entre os quesitos analisados, a capital catarinense se destacou principalmente em dois: acesso da população à internet (77%) e mobilidade urbana (só 28% dos trabalhadores levam 30 minutos ou mais para chegar ao trabalho), ambos enquadrados no indicador infraestrutura.

GERAR MAIS RIQUEZAS ESTÁ ENTRE OS DESAFIOS

Dados divulgados pela prefeitura de Florianópolis em 2012 mostram que as 600 empresas de base tecnológica no município alcançavam R\$ 1 bilhão em faturamento. No mesmo ano, elas foram responsáveis pe-

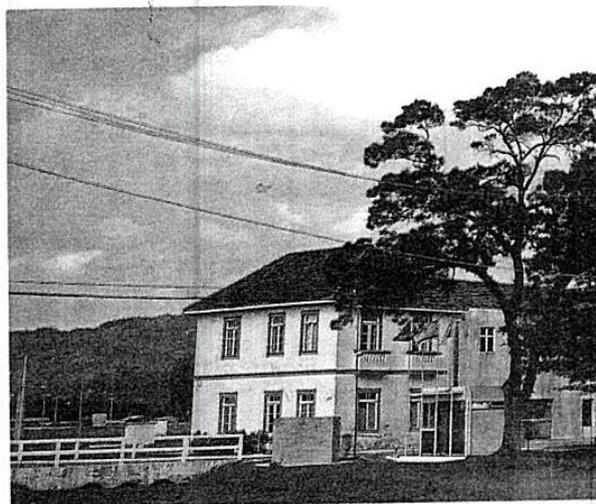
la geração ou manutenção de 6 mil empregos diretos, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Há 30 anos, Florianópolis contava com poucas empresas. Hoje é candidata a ter cada vez mais companhias de alto crescimento no futuro – analisa Luiz Guilherme Manzano, coordenador da Endeavor em SC.

Apesar dos bons resultados, Florianópolis ainda tem muito a crescer. A cidade possui um grande potencial de consumo, mas um mercado restrito, com o menor Produto Interno Bruto (PIB) entre todas as 14 capitais analisadas pela pesquisa. Por isso, empreendedores que busquem abrir grandes negócios deverão, provavelmente, tentar expandir as fronteiras para outras cidades.

A lentidão burocrática é outro entrave ao empreendedorismo florianopolitano. Com uma média de 80 dias de espera, a cidade é a terceira mais lenta para se abrir um negócio novo – muito mais que o primeiro lugar (Goiânia, 32 dias) e menos que o último (Porto Alegre, 245 dias em média).

Mas há outros aspectos positivos aos empresários quando se pensa em abrir um negócio na cidade. Os salários praticados na capital catarinense estão abaixo da média das cidades analisadas: dirigentes em Florianópolis têm um salário médio aproximadamente igual a 45% dos praticados em São Paulo, sinaliza o estudo. A cidade também apresenta infraestrutura equilibrada, com fácil mobilidade, boa segurança e custos de imóveis e energia elétrica abaixo da média.



INDICADORES

O Índice das Cidades Empreendedoras foi desenvolvido pela Endeavor em parceria com a Bain&Company. Tem a finalidade de avaliar o ambiente empreendedor em cidades brasileiras para inspirar políticas locais voltadas ao estímulo ao empreendedorismo. A fonte das informações para o cruzamento dos dados são instituições públicas e privadas. Foram analisadas as 14 capitais cujas regiões metropolitanas representam mais de 1% das empresas de alto crescimento do país, conforme dados de 2011 do IBGE.

ÍNDICE GERAL

1º	Florianópolis	7,53
2º	São Paulo	7,46
3º	Vitória	7,16
4º	Curitiba	6,96
5º	Brasília	6,33
6º	Belo Horizonte	6,15
7º	Porto Alegre	5,94
8º	Goiânia	5,91
9º	Rio de Janeiro	5,86
10º	Manaus	5,33
11º	Belém	5,24
12º	Recife	4,83
13º	Fortaleza	4,77
14º	Salvador	4,53



FLORIANÓPOLIS: 5,86
(8º LUGAR GERAL)

CULTURA

Atitude empreendedora, incentivo na família e empreendedorismo na mídia

- 25,9% consideram “bastante complicado” empreender. É o índice mais baixo do país.
- Tem o índice mais baixo de percepção de empreendedorismo na mídia.

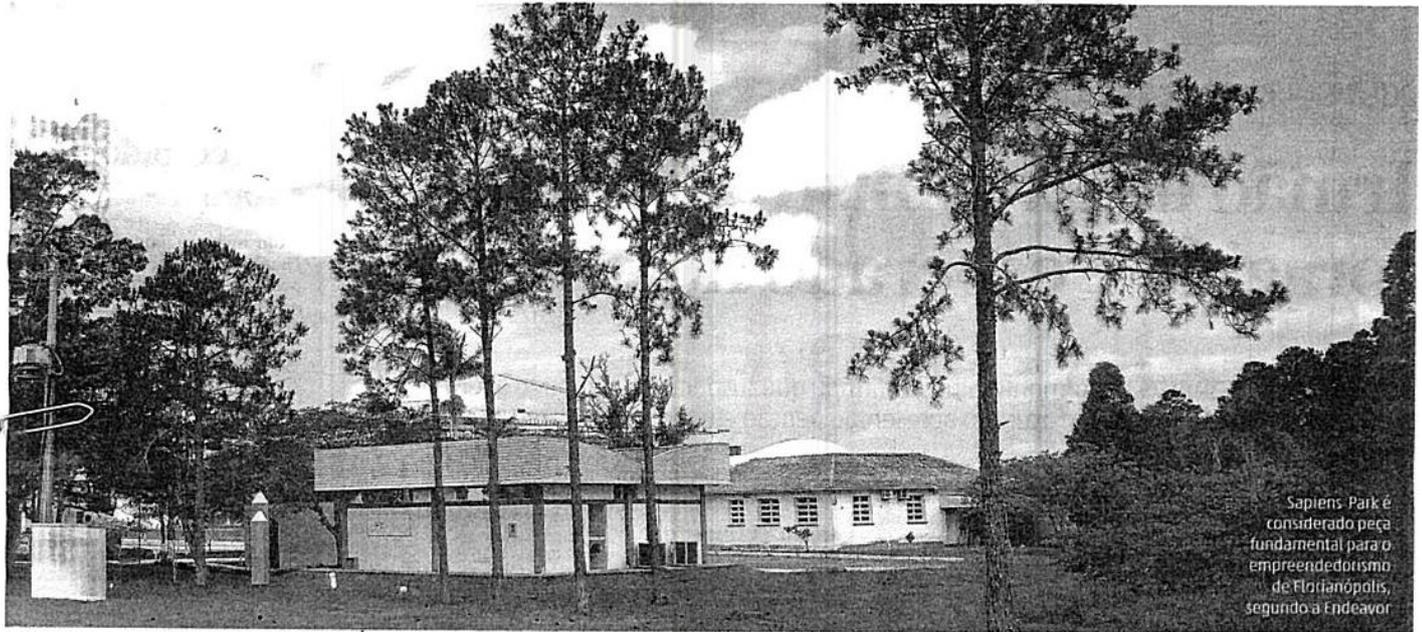


FLORIANÓPOLIS: 7,86
(1º LUGAR GERAL)

INFRAESTRUTURA

Transporte interurbano (estradas, voos, acesso a portos) e condições urbanas (internet, energia, preço médio do metro quadrado, mobilidade).

- Florianópolis tem o melhor índice nos itens acesso à internet, tempo de deslocamento e taxa de furtos a veículos.
- No quesito transporte interurbano, a capital de SC ficou em 11º lugar, com o segundo menor número de voos diretos por ano.



Sapiens Park é considerado peça fundamental para o empreendedorismo de Florianópolis, segundo a Endeavor



FLORIANÓPOLIS: 7,52
(1º LUGAR GERAL)

CAPITAL HUMANO

Acesso à qualificação e à mão de obra básica e especializada.

- Florianópolis tem a maior proporção de matriculados em cursos de alta qualidade entre todas as capitais analisadas.
- Tem alguns dos melhores números de adultos com ensinos fundamental e médio completo.



FLORIANÓPOLIS: 5,99
(6º LUGAR GERAL)

ACESSO AO CAPITAL

Acesso ao capital via dívida e de risco (operações de crédito, por exemplo).

- São Paulo mantém o posto de capital financeira do país. Com nota de 8,54. Está bem acima do segundo lugar, Belo Horizonte, que tem 6,83.
- Florianópolis é a 8ª em número de operações de crédito.



FLORIANÓPOLIS: 6,48
(6º LUGAR GERAL)

AMBIENTE REGULATÓRIO

Tempo de processos (quanto leva para abrir um negócio, aprovar projetos, obter registros imobiliários) e custo dos impostos.

- Em Goiânia, leva 32 dias para se abrir um negócio, em média. Em Florianópolis, 80 dias; e em Porto Alegre, 245.
- Na questão dos impostos, Florianópolis ficou com a quinta posição geral.



FLORIANÓPOLIS: 5,52
(10º LUGAR GERAL)

MERCADO

Desenvolvimento econômico (PIB), capacidade de expansão das empresas e aquisição de novos clientes.

- A renda per capita em Florianópolis é de R\$ 1,7 mil – menos que a campeã Vitória (ES), mas mais que o dobro de Belém (PA).
- Florianópolis tem o menor PIB total entre as capitais analisadas, a quarta maior média de crescimento anual (4,61%).



FLORIANÓPOLIS: 7,54
(2º LUGAR GERAL)

INOVAÇÃO

Intensidade dos investimentos públicos, pedidos de patentes e especialização na área tecnológica.

- A capital de SC tem o maior índice de doutores e mestres em empresas de tecnologia, bem acima dos outros colocados.
- Florianópolis tem o sexto maior número de pedidos de patentes, 574. São Paulo, primeiro lugar, tem 4.189.

Educação impulsiona novos negócios

Embora Florianópolis tenha se saído relativamente bem em todos os itens analisados pela Endeavor, o indicador em que a cidade mais se destacou foi Capital Humano, que analisa questões como a oferta e a qualidade da mão de obra. O acesso à educação no Estado e na Ilha de Santa Catarina, tanto no ensino básico quanto no especializado, é apontado como a principal motivação para o resultado positivo.

Com mais de 30% da população com diploma de graduação, a cidade pode ser considerada um polo de mão de obra bem qualificada. Mais de 85% dos habitantes de Florianópolis têm ao menos nível básico de ensino, sendo que a única capital que se aproxima deste índice é Vitória (ES). Além disso, quase 60% dos universitários estudaram em instituições com notas máximas (4 e 5) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), um índice três vezes maior que a média das outras capitais avaliadas.

Fundador e CEO da empresa de tecnologia Neoway, Jaime de Paula concorda que a capital catarinense possua elementos que favoreçam o empreendedorismo, mas diz que ainda precisa buscar profissionais qua-

lificados em outros Estados. A empresa tem sede em Florianópolis, no bairro Itacorubi, e apresenta um crescimento médio anual de 50%. A prosperidade dos negócios na Capital geram ao empresário aumento constante da demanda, incremento no número de colaboradores e aposta em qualificar os profissionais que atuam na empresa.

MAIS BARATA E MELHOR PARA SE LOCOMOVER

– A mão de obra em Florianópolis é muito qualificada, mas insuficiente para nossa demanda. Temos convênios com duas universidades de São Paulo, que são bastante voltadas à área tecnológica, e constantemente sobra espaço para colaboradores especializados – contrapõe.

Para Jaime de Paula, a cidade tem mais dois pontos positivos: o baixo custo de vida em comparação com outras capitais e – surpreendentemente – a boa mobilidade.

– Atuamos em São Paulo e posso garantir que, praticamente com a mesma estrutura, a produção aqui é pelo menos 30% maior e 50% mais barata que lá.

X De centro administrativo a empreendedor

Quando a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi fundada, em 1962, Florianópolis era apenas o centro administrativo do Estado. A falta de professores renomados fez com que a instituição buscasse acadêmicos de países mais adiantados nas áreas tecnológica e de empreendedorismo.

A demanda levou a uma alta de convênios com instituições internacionais e de experiência acadêmica e profissional – tanto foi que, em 1984, o professor e engenheiro mecânico Carlos Alberto Schneider, ao voltar do doutorado na Alemanha, criou a Fundação Centros de Referência em Tecnologias

Inovadoras. A Certi atuou no estabelecimento de uma incubadora e condomínio de empresas, além de um parque tecnológico (o ParqTec Alfa, em 1993) e mais dois institutos tecnológicos, em Manaus e Brasília.

Outra peça fundamental para o empreendedorismo em Florianópolis, segundo a análise da Endeavor, é o Sapiens Parque, idealizado pela Certi e estabelecido no Norte da Ilha em 2002. O parque tecnológico conta com o apoio do governo estadual e da iniciativa privada, e tem como meta chegar a um investimento total de US\$ 1,6 bilhão (R\$ 4 bilhões) entre 2017 e 2022.

A Notícia
Negócios & Cia
"Grife no currículo"

Educação digital / Grife / Currículo / Harvard / Princeton / MEC / Política internacional / Bolsa de Valores de São Paulo / Bovespa / MOOCs / Plataformas digitais / Coursera / Rogério Luiz de Souza / UFSC

EDUCAÇÃO DIGITAL

Grife no currículo

Universidades como Harvard e Princeton oferecem aulas gratuitas online. Apesar de não serem reconhecidos pelo MEC, especialistas afirmam que há vantagem no mercado

HYURY POTTER

Aprender política internacional com professores de algumas das melhores universidades do mundo, como Harvard e Princeton, finanças com economistas da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) ou publicidade digital com engenheiros do Google. Essa é a proposta dos MOOCs (sigla em inglês para cursos intensivos livres online), procurados por estudantes e profissionais que querem aprender ou apenas reciclar o currículo.

No Brasil, essa forma de ensino ainda encontra barreiras legais para ser regularizada, mas algumas universidades já começam a firmar parcerias com empresas que desenvolvem plataformas digitais, onde é possível ter acesso aos cursos. A tendência, afirmam educadores, é de que esse número cresça nos próximos anos.

Desde 2012 na rede, o site norte-americano Coursera oferece 856 MOOCs de 115 instituições de ensino e já superou a marca de 10 milhões de alunos virtuais. O segredo para esse alcance é a variedade de cursos, que vão de áreas como matemática e física até programas de computador. A estudante Lidia Costa cursa artes visuais em Florianópolis e já complementou o aprendizado com diversos MOOCs:

— Já fiz oito cursos que dificilmente poderia fazer em alguma universidade. Comecei a fazer para cumprir as horas extracurriculares, mas aprendi muita coisa importante para a minha carreira — afirma a estudante.

Adaptação na lei brasileira

A legislação brasileira ainda não está adaptada para os novos cursos. Por isso, apesar de alguns MOOCs oferecerem certificado, eles não são reconhecidos no País como canal de educação. O assunto foi debatido no mês passado no 15º Encontro de Reitores do Grupo Tordesilhas, em Portugal. A entidade reúne 55 universidades.

— Os MOOCs são ofertados por plataformas reconhecidas internacionalmente. Apesar do não reconhecimento no País, o objetivo desses cursos não é uma titularidade, mas um conhecimento rápido e útil. Por isso, existem MOOCs não apenas para disciplinas de nível superior, mas também para assuntos mais profissionais — explica o pró-reitor adjunto de graduação da UFSC, Rogério Luiz de Souza, que participou do congresso.



ALIADO NA WEB

Lidia Costa é estudante de artes visuais e já fez oito cursos intensivos para ampliar conhecimento



Os MOOCs são ofertados por plataformas reconhecidas internacionalmente. Apesar do não reconhecimento no País, o objetivo desses cursos não é uma titularidade, mas um conhecimento rápido e útil. Por isso, existem MOOCs não apenas para nível superior, mas também para assuntos profissionais.

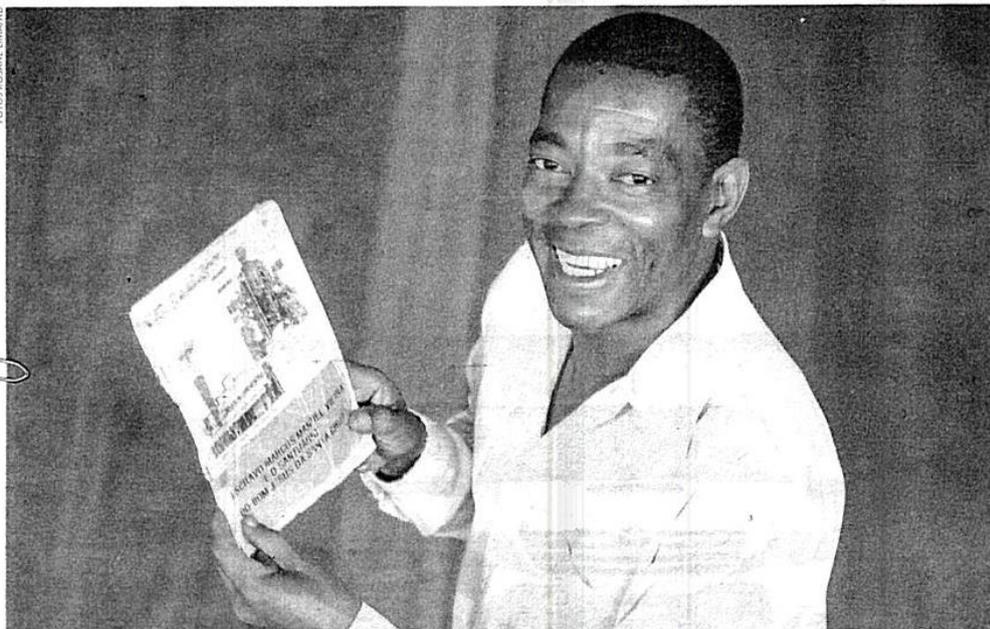
ROGÉRIO LUIZ DE SOUZA
pró-reitor adjunto de
graduação da UFSC

Notícias do Dia

Região

“Uma promessa pela liberdade”

Promessa / Liberdade / Mês da Consciência negra / São Pedro de Alcântara / João Costa / Escravo / Marcos Manuel Vieira / Santa Tereza / Santuário da Santa Cruz / Ático Francisco Eyng / Quilombo / Festa da Paz e Fraternidade / Marcolina Vieira / Catarina Mensor



Familiares. Eduardo Farias (ao lado), neto de um primo de tio Marcos, que recebeu uma estátua (acima) na comunidade de Santa Tereza

Uma promessa pela liberdade

Consciência negra. Santuário em São Pedro homenageia luta pacífica de tio Marcos

LETÍCIA MATHIAS

leticiam@noticiasodia.com.br

@leticiam_ND

João Costa, 82 anos, sempre viveu em São Pedro de Alcântara, a primeira colônia germânica do Estado. Quando era pequeno, gostava de ouvir as histórias de um negro que tinha sido escravo e tentado fugir dos senhores de engenho. Era o próprio tio Marcos, como Marcos Manuel Vieira era conhecido na comunidade, quem contava as aventuras e lutas que passou durante a vida antes da abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888. Na época, Costa não imaginava que aquele homem se tornaria um símbolo de coragem e teria, inclusive, um monumento e santuário em sua homenagem – e, por consequência, a todos os negros escravos do país – idealizado por um padre alemão.

No mês da consciência negra, São Pedro de Alcântara mostra que é possível celebrar e viver em harmonia independente da cor de pele, cultura e história. Quem passa pela comunidade de Santa Tereza, avista o Santuário de Santa Cruz. O projeto foi idealizado pelo frei Ático Francisco Eyng para lembrar a trajetória de tio Marcos, que foi escravo por 28 anos, lutou e sonhava com a libertação de maneira pacífica.

Enquanto ainda era escravo e trabalhava em uma fazenda como carpinteiro, fez uma promessa: se conseguisse sair vivo do local e se tornar um homem livre, levantaria uma cruz em honra ao Senhor Bom Jesus.

Assim que conquistou a liberdade, cumpriu o prometido. Fez uma cruz e levou nos ombros, do quilombo onde morava até a comunidade de Santa Tereza. Procurou um lugar alto e instalou o madeiro. Hoje aquela cruz não existe mais. Mas a sua trajetória ficou marcada e até hoje os moradores da região celebram a Festa da Paz e Fraternidade, dia 13 de maio, que lembram a liberdade de tio Marcos, que morreu em 1952.



Tio Marcos levou o madeiro até um lugar alto em Santa Tereza para cumprir sua promessa



Descendente. Filha de tio Marcos, Marcolina (ao centro) no santuário

Frei cria igreja com apoio da comunidade

Três anos antes do centenário da abolição da escravatura, o frei Ático Francisco Eyng, que tinha admiração pelo negro, resolveu construir um santuário em homenagem a tio Marcos. A igreja foi inaugurada em 13 de maio de 1988. Moradores contam que, após a morte de tio Marcos, muita gente sonhava com ele dizendo que queria sair de onde estava.

Foi então que o frei, com ajuda de João Costa – aquele que,

quando menino, gostava de ouvir as histórias do escravo valente – pegou os restos mortais do homem e levou para a igreja. João conta que quando abriram a vala, além dos ossos, havia sobrado apenas três terços que o próprio tio Marcos fazia com sementes. “Gostava de estar com ele principalmente pelas histórias, lembro que ele também ensinava como forneava farinha na roça. Ele era valente, sabia que ia sofrer”, recorda Costa.

A última filha do ex-escravo

Uma das filhas de tio Marcos, Marcolina Vieira, morou na casa de João Costa. Ela foi a última da família a morrer, em 1990. Conviveu com a família de Costa por 16 anos e, no fim, foi sepultada em um jazigo da família, como era considerada. Marcolina trabalhava para o sogro de Costa e depois auxiliou sua mulher com as atividades de casa e com os filhos. Quando as irmãs morreram e ela ficou sozinha, Costa construiu uma casinha para ela nos fundos da sua casa. “Era braba e, apesar de conviver conosco, não gostava de alguns brancos por lembrar as histórias do pai”, conta.

Dois anos antes de sua morte, um grupo de afrodescendentes de Biguaçu disse que era parente de Marcolina e a convenceu a deixar a casa de Costa. Segundo ele, Marcolina dizia que eram parentes de cor. Ele perdeu o contato. Mas, quando Marcolina morreu, foi o telefone da casa dele que tocou. Segundo Costa e a mulher, Catarina Mensor, a última filha de tio Marcos foi deixada no hospital sem documentos e sem acompanhante. A família de Costa providenciou velório, enterro e a certidão de óbito, que guardam até hoje. Os antigos documentos dela nunca mais apareceram.

Aos 102 anos, Tiago de Souza relembra histórias do amigo

Além das quatro filhas, Tio Marcos não teve outros descendentes. Apenas uma delas se casou, mas não teve filhos. A memória dele é guardada por amigos e parentes mais distantes. Tiago de Souza, 102 anos, é o único amigo vivo que conviveu com tio Marcos naquele tempo. Apesar da idade e de dizer que sua lembrança falha, ele se emociona ao ver o monumento em homenagem ao homem que lutou pela liberdade.

O idoso centenário conta que tio Marcos costumava trazer frutas do quilombo para ele e em troca, que não era por obrigação, levava almoço que Souza trazia do hospital Santa Tereza, onde trabalhou.

Maria Natália Souza, 65, e Maria de Lourdes de Souza Pereira, 69, lembram quando o pai – Souza – contava que ia até o quilombo dar injeção no tio Marcos porque ele estava doente. "Lembro que a casa dele era bem

grande de madeira e que ele não saía da nossa casa. Para nós, era um amigo da família", conta Lourdes. "Ele era bem pretinho, baixinho e usava sempre chapéu", conta Maria Natália. Mesmo com a valorização da história de tio Marcos, Natália lamenta que sempre havia alguém na comunidade que torcia o nariz por ele ser negro. Para ela, o preconceito diminuiu, mas ainda permanece, na maioria das vezes de forma velada.



Ligação.
Tiago de Souza e as filhas Maria Natália e Lourdes conviveram com o ex-escravo

Parentes encontrados

Na mesma época em que o santuário começou a ser construído, uma historiadora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) conseguiu resgatar parte da história do antigo escravo e encontrou parentes de tio Marcos em Santo Amaro da Imperatriz, outros diferentes daqueles que buscaram Marcolina, que ninguém sabe ao certo quem são. O frei Ático Francisco Eying os reuniu em um almoço e surgiu a ideia de criar uma associação para não perder o contato. A ideia foi concretizada e cerca de 20 parentes, maioria primos, fundaram a Associação Novo Horizonte, hoje situada na Beira-Mar Norte, em Florianópolis.

Eduardo Paulino Farias, 54 anos, é neto de um dos primos de tio Marcos e um dos fundadores da associação que hoje tem como principal objetivo fomentar ações que resgatem a cultura. Ele conta que ficou surpreso, em 1985, ao saber que uma colônia alemã homenagearia um negro da sua família no dia de comemoração ao centenário da abolição: "Fiquei orgulhoso, para nós é uma honra".

Farias também desconhecia a história de tio Marcos até então. O motivo pelo qual o ex-escravo é considerado tão importante impressiona quem imagina que ele fez coisas aparentemente grandiosas na região. A homenagem é justamente pela sua simplicidade, por sua história de resistência e lutas, mas ao mesmo tempo pacífica, pelo carinho que tinha com todos independente da posição social ou cor. É isso que até hoje Farias, junto aos outros fundadores, busca promover. "Consciência negra é o dia a dia. Nossa raça festeja a liberdade e não é um dia único, mas tem que ter uma data pra celebrar. Não queremos separar cultura nenhuma, mas valorizar todas". E acrescenta: "Infelizmente não acredito que o preconceito vai acabar, mas pode diminuir, só o tempo irá dizer e é por isso que a gente tem que resistir".

A Notícia
Negócios & Cia
 "Sem sair de casa"

Startup / SC / Plataformas / MOOCs / Tecnologia / On course / Softplan / Florianópolis / Software / Marcos Florão / Portal brasileiro / Veduca / Harvard / Universidade de São Paulo / USP / Google / UFSC / Santa Catarina / Curso a distância / EaD / Ministério da Educação / MEC / Universidade do Vale do Itajaí / Univali / Marco Antônio Pinheiro / Currículo Lattes / Estados Unidos / Brasil

SEM SAIR DE CASA

DIGITAL

ONDE BUSCAR O CURSO

Guia dos MOOCs

Começaram a se popularizar nos Estados Unidos e na Europa em 2012, mas encontram barreiras na legislação brasileira para validação dos certificados.



Dicas:

- Teste as plataformas antes de começar um Mooc
- Escolha o curso certo. Antes de começar, use uma semana para conhecer mais sobre ele
- Faça as atividades e responda aos quizzes
- Defina um calendário de estudos e não deixe de cumpri-lo
- Conecte-se com o professor e com outros participantes



Cursos (*)

- 1° Finanças Pessoais e Investimentos em Ações
- 2° Ética
- 3° Ciência Política
- 4° Energias Renováveis
- 5° Libras

(*) Mais procurados do Veduca (mês de setembro)



Onde encontrar:

- Coursera: <https://www.coursera.org/>
- EdX: <https://www.edx.org/>
- Veduca: <http://www.veduca.com.br/>
- MOOC Ead: <http://moocead.blogspot.com.br/>
- Udacity: <https://www.udacity.com/>



Parceiras:

- Harvard
- Oxford
- USP
- UFSC
- Google
- Facebook
- Bovespa
- National Geographic Society

Startup de SC desenvolve plataforma

Organizações criam plataformas e depois firmam acordos com professores de universidades e executivos de grandes empresas. Atualmente, as principais plataformas são de empresas norte-americanas. Mas o crescimento da procura de brasileiros por MOOCs já desperta o interesse de startups da área de tecnologia. É o caso do On Course, da Softplan, de Florianópolis, que visa disseminar o conhecimento técnico especializado, contribuindo para a formação de profissionais capacitados.

Ofertamos 15 cursos e workshops técnicos voltados à área de desenvolvimento de software, tudo de forma livre e gratuita – diz Marcos Florão, gerente de pesquisa e desenvolvimento da Softplan.

O primeiro portal brasileiro a oferecer MOOCs foi o Veduca, em 2012. O site já conta com parcerias com universidades renomadas, como Harvard e Universidade de São Paulo (USP), além de empresas como Google. Um dos cursos oferecidos atualmente tem parceria com a UFSC. Segundo um levantamento do Veduca, Santa Catarina é o oitavo Estado que mais acessa o portal no Brasil, representando 3% do total de acessos da plataforma, que hoje chega a 4 milhões por ano.

O que são MOOCs?

Sigla para o termo em inglês Massive Open Online Courses, MOOCs começaram a se popularizar nos Estados Unidos e na Europa em 2012. Como o Brasil tem uma legislação mais rígida sobre a validade de cursos de educação a distância, poucas universidades brasileiras investem nessa modalidade de ensino.



MOOCs x Ead

O decreto presidencial 5.622/2005 estabelece normas para validação de cursos de Educação a Distância (Ead) no Brasil. Entre os principais requisitos estão a realização de teleconferências e provas presenciais. No entanto, os MOOCs oferecem apenas aulas por vídeo, sem interação entre aluno e professor. Além disso, os testes são para reforçar o aprendizado, não para avaliação eliminatória.

856

MOOCs de 115 instituições de ensino são oferecidos pelo site americano Coursera.

Para academia, cursos podem ser registrados como extensão

A legislação brasileira prevê algumas exigências para um curso a distância ser reconhecido. As principais são teleconferências e atividades presenciais, incluindo avaliação de aprendizado. Por isso, de acordo com especialistas em educação, os diplomas dos MOOCs não têm a mesma validade que cursos de ensino a distância (EAD) autorizados pelo

Ministério da Educação (MEC). Para o coordenador de cursos a distância da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Marco Antônio Pinheiro, na academia, os MOOCs podem até ser incluídos no currículo Lattes, mas apenas como cursos de extensão. Nos Estados Unidos, a legislação reconhece esse tipo de curso online. Apesar do Brasil ainda não

ter leis que aceitem, o aprendizado é importante, pois são boas opções de atualização profissional. No mercado de trabalho, algumas empresas já começam a aceitar e até incentivar que os colaboradores façam essa categoria de aprendizado na rede. A selecionadora de currículo da Orcali RH, Janaína Santos, atende mais de 50 empresas em Flo-

rianópolis e vê um crescimento da procura de candidatas a vagas que fazem MOOCs. Pelo menos 15 empresas, das 50 que atendemos, reconhecem os cursos como um aperfeiçoamento profissional. Mas, com os funcionários cada vez mais conectados, a tendência é que esse número aumente nos próximos anos – conta Janaína.

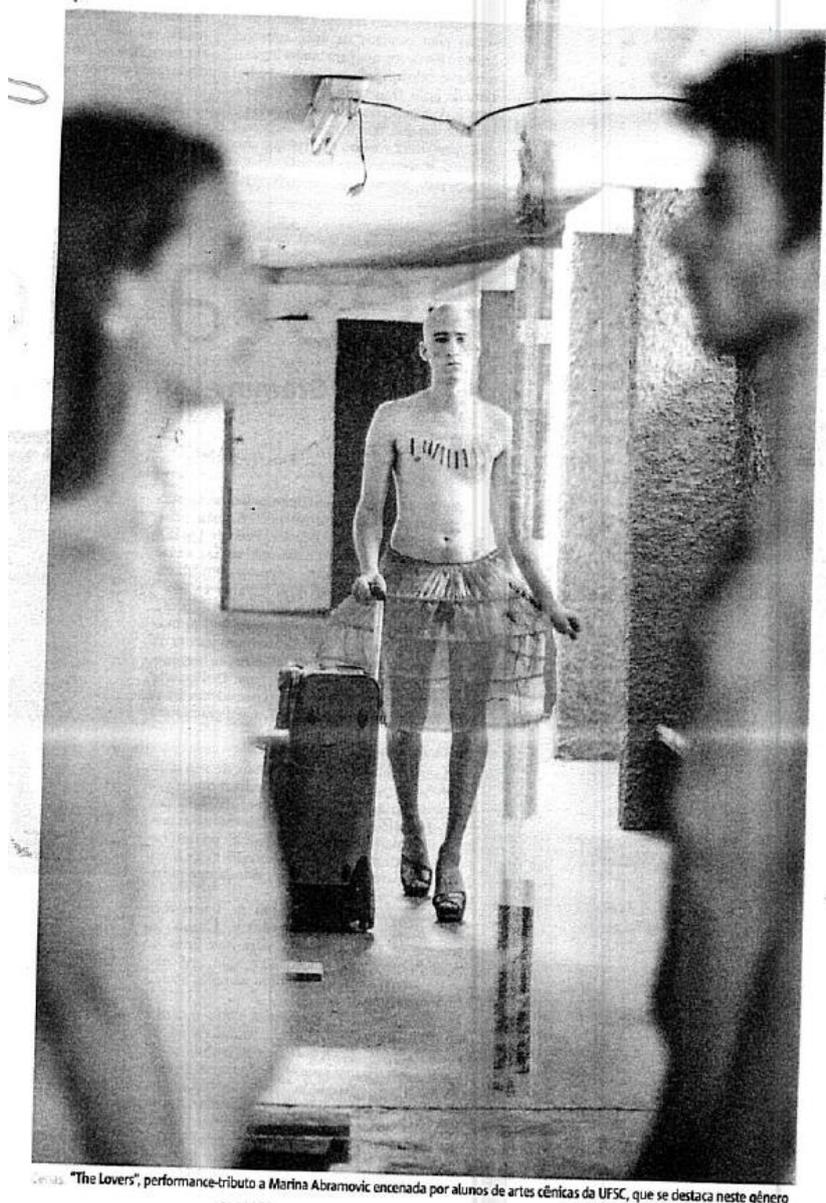
Notícias do Dia

Plural

"Nascidos para brilhar"

Profissionalização / Curso de artes cênicas / Udesc / Jussara Xavier / Assemblage / Elenco / Espetáculo / FITUB / FETO BH / Projeto Cena Aberta / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Projeto Cena Emergente / Sesc / Vicente Concilio / André Carreira / Destrução de Numância / Buenos Aires / Ricardo 3º / Zylde: anunciou, é apoteose / Vera Collaço / José Roberto Faleiro / Noite de Reis / BadenBaden / Dirce Waltrick do Amarante / Performance / Rodrigo Garcez / Fabrício Gastaldi / Vitória / Espírito Santo / Brasília / Niterói / Rio de Janeiro / The Lovers / Marina Abramovic / Imponderabilia

Nascidos para brilhar



Sete: "The Lovers", performance-tributo a Marina Abramovic encenada por alunos de artes cênicas da UFSC, que se destaca neste gênero

Nova fase, hora de adaptações e profissionalização

Quando acaba a obrigação, as facilidades de ensaio e a relação aluno-professor, o que resta não são apenas flores na continuidade de um espetáculo criado para uma disciplina. A professora do curso de artes cênicas da Udesc Jussara Xavier, diretora do espetáculo "Assemblage", enfrentou ao lado do grupo um longo processo de adaptação, já que dos 28 alunos que formavam o elenco, apenas 12 quiseram levar adiante as apresentações após o fim do semestre.

"Quando começamos a montagem pensamos na disciplina, sem grandes propósitos, mas no final alguns alunos quiseram continuar. Nós sentamos para conversar, definimos quem queria ficar e passamos por um processo de adaptação para transformar o elenco em 12 atores. Eles tiveram seu trabalho intensificado", conta Jussara.

O espetáculo, que estreou em 2013, levou os prêmios de melhor figurino, conjunto de atores e um prêmio especial do júri na edição de 2014 do FITUB, e teve ainda indicações

nas categorias de melhor trilha e melhor iluminação. No currículo da montagem consta também participação no FETO BH, uma temporada de seis dias no projeto Cena Aberta, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), e uma recente participação no projeto Cena Emergente, no Sesc Prainha.

Além da necessidade de adaptação, quem opta pela continuidade de um espetáculo tem em mente que um novo processo está em jogo, e este requer ainda mais responsabilidade. "Nós acabamos gerando o cerne de um grupo e agora estamos encontrando formas de nos profissionalizar, inclusive buscando editais. Quando o espetáculo saiu da universidade a gente foi se libertando das facilidades de ter um ótimo espaço, iluminação, profissionais disponíveis, agora ficou quem realmente quer, quem batalha", diz Vicente Concilio.

"Nós ainda ensaiamos na universidade, mas agora temos mais autonomia, ficamos mais profissionais. Eu não sou mais a professora, sou a diretora", observa Jussara.

Para o professor André Carreira, diretor de espetáculos que também tiveram vida longa ao sair dos portões da Udesc, como o "Destrução de Numância", de 1995, que circulou até 2000 e viajou inclusive para Buenos Aires, essa profissionalização está relacionada em primeiro lugar à vontade de fazer acontecer. "Creio que os espetáculos que conseguem construir uma carreira fora da universidade o fazem devido, principalmente, ao empenho de docentes e discentes em se relacionar com o ambiente do teatro. Não se trata de mera prática profissionalizante, mas de uma forma de dialogar com o ambiente criativo".

Professor do departamento de artes cênicas da Udesc desde 1995, Carreira chegou a dirigir lá dentro o premiado "Ricardo 3º" (2007), e entre o hall de grandes espetáculos montados em sala de aula ele lembra ainda dos sucessos "Zylda: anunciação, é apoteose!" (2010), com direção dos professores Vera Collaço e José Roberto Faleiro, e "Noite de Reis" (2001), também de Faleiro.



Sem fronteiras. "BadenBaden", espetáculo premiadíssimo da Udesc, desde que foi montado em 2011. Agora será encenado na Bolívia

Na UFSC, preferência pela performance

Com apenas oito anos de atividades, o curso de artes cênicas da UFSC começou apontando sua direção para o contemporâneo, especialmente na área de performance. Segundo a professora Dirce Waltrick do Amarante, a proposta acabava atraindo muitos alunos interessados especificamente nesse eixo, mas uma recente mudança no currículo dissolveu a estética para um cenário mais teatral. "Acho que a performance deveria ser a linha da UFSC, já que a Udesc tem excelentes trabalhos em uma área mais cênica. Muitos alunos que procuram as artes cênicas da UFSC entram justamente porque querem a performance", observa.

"A ideia do curso sempre foi ter esse perfil mais contemporâneo, não apenas na performance, e esse caráter se perdeu com a mudança no currículo. Agora ele ganhou uma cara mais teatral e a performance virou

uma área isolada num eixo de especialização. Mas a atuação na universidade vai além do curso, quem tem interesse, entra no grupo de pesquisa da área", destaca o professor Rodrigo Garcez, responsável pela área de performance do curso desde 2010.

Apesar do pouco tempo de atividades e de o contemporâneo aos poucos perder protagonismo, alguns estudantes já conseguiram levar para fora dos portões da universidade o trabalho desenvolvido lá dentro. Aluno da quarta fase do curso, Fabrício Gastaldi já tinha envolvimento com teatro antes de entrar na UFSC, mas foi lá que aprendeu o conceito totalmente aberto de performance e a possibilidade de adentrar nesse eixo virou seu foco. Desde então, ao lado de outros colegas já levou performances desenvolvidas na universidade para festivais em Vitória, no Espírito Santo, Brasília, e Niterói, no Rio de Janeiro.

"A performance é um conceito muito novo, e pode não ter necessariamente um objetivo. Ela pode não afetar a moral e os bons costumes, mas também pode trazer nudez, automutilação. A universidade é um espaço para produzir pensamento, principalmente no campo da arte e eu escolhi a UFSC por ser federal, pelo currículo, que incluía a performance, e pelos professores", afirma o aluno.

Na última quinta-feira, Fabrício ficou cinco horas e meia apresentando a performance "The Lovers", uma recriação de Marina Abramovic, no prédio de artes cênicas da universidade. Para apresentar um conjunto de quatro obras da artista, incluindo "Imponderabilia", em que dois atores ficam nus, os alunos tinham em mãos autorizações e justificativas para não terem qualquer problema com a guarda universitária, como outros estudantes já tiveram no campus.

Notícias do Dia - Carlos Damião

“O direito à festa e o direito ao sossego”

Direito / Festa / Sossego / UFSC / Florianópolis / Passarela Nego Quirido / Eventos / Som /
Polícia Militar / Reclamações

O direito à festa e o direito ao sossego

Quem pretendia assistir a um filme, bater papo com familiares ou amigos, ler um bom livro ou simplesmente dormir, teve que esperar até as 5h da manhã de domingo. Não, isso não aconteceu no entorno da UFSC, onde as festas barulhentas são repudiadas pela vizinhança. Isso ocorreu em toda a região central de Florianópolis, desde sexta-feira até o amanhecer de ontem. Entre sábado e domingo foram oito horas seguidas de pancadaria musical, ouvida a uma distância de até dez quilômetros. Eu, que moro a seis quilômetros da Passarela Nego Quirido, só consegui dormir às 5h30. Teve gente que nem isso. E o maior problema não é a festa em si, que pode perfeitamente continuar inserida no calendário de eventos de Florianópolis, até porque há quem goste dos gêneros musicais apresentados. Mas o local inadequado, próximo a dois hospitais, com a propagação do som (muito alto, por sinal, ensurdecedor) favorecida pelo vento Sul atingindo praticamente todo o Centro e a parte frontal à Ilha, no Continente. A indignação foi geral, por meio das redes sociais e em reclamações (cerca de 70, entre tantas outras ligações) para a Polícia Militar, a "ouvidoria" mais utilizada pela população para reclamar de som alto. Também recebi queixas de moradores, por e-mail e por mensagens diretas em meus perfis da internet.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 22/11/2014

[Africano é preso por suspeita de tentativa de estupro no campus da UFSC em Florianópolis](#)

[Helton Costa é o chef no Empório Moneiro](#)

[Polícia investiga acusações de abuso sexual durante festa na UFSC](#)

[Africano é preso suspeito de tentar estuprar duas estudantes na UFSC](#)

[Solidariedade na Campanha do Brinquedo](#)

[Federação das Indústrias entrega Prêmio de Jornalismo 2014](#)

Notícias dia 24/11/2014

[Evento da FEESC discute gestão e reuso da água em indústrias](#)

[Lio Marin: "não consigo vislumbrar de onde vão tirar a improbidade](#)

[Vias de acesso e saída de Florianópolis aproximam-se de sua capacidade máxima](#)

[Equipes de Santa Catarina vencem a Competição Baja SAE Brasil etapa sul Aulão e Simulado Online para a UFSC têm inscrições abertas a partir desta terça-feira-25](#)